

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME I



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1959

lho para todo e qualquer futuro projecto que venha a elaborar-se no sentido de uma colaboração entre os dois países.

D) Ofereceu-se a oportunidade de conhecer um razoável número de individualidades ligadas aos Serviços de Antiguidades, e de trocar impressões com algumas das mais qualificadas: o Director-Geral de Antiguidades; o Director-Geral Assistente; o Director da Investigação Arqueológica; os directores dos Museus de Bagdade e Mosul; alguns dos Inspectores de Antiguidades; e, também, o Presidente da Universidade de Bagdade.

Dos resultados da viagem, elementos de estudo recolhidos, e sugestões que pareciam pertinentes e oportunas, se deu conta, em devido tempo, à entidade que patrocinou e tornou possível a ida da Missão ao Iraque.

Ao publicar-se esta notícia se apresentam, uma vez mais, à Fundação Calouste Gulbenkian, os vivos agradecimentos pela honra concedida à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

LIÇÕES DO PADRE JEAN ROCHE

A convite da Faculdade de Letras e sob o patrocínio do Instituto de Alta Cultura, veio a Coimbra, em Janeiro, o ilustre pré-historiador Abbé Jean Roche para fazer uma série de lições subordinadas aos temas *Metodologia na Arqueologia Pré-Histórica, Técnicas de Escavação e Tipologia*.

Embora especialmente destinadas aos alunos de Pré-história e de Arqueologia essas lições tiveram grande êxito e numerosa assistência que as seguiu interessadamente.

Jean Roche, que um ano depois de licenciado, foi admitido com a mais alta classificação no Centro de Formação de Etnólogos do Museu do Homem, dedicou, a partir de 1949, as suas atenções e trabalhos a um ponto bem determinado: o estudo das civilizações pré-históricas post-paleolíticas em Marrocos e no Sudoeste da Europa, e a determinação das possíveis relações entre a Europa e a África do Norte durante esse período.

De então para cá, como *Attaché de Recherches* do *Centre National des Recherches Scientifiques*, tem desenvolvido uma incansável

actividade, não só em território norte-africano como também em Portugal. O Instituto de Altos Estudos Marroquinos encarregou-o de organizar o laboratório de Pré-história do Serviço de Antiguidades; de fomentar as escavações utilizando técnicas modernas, e de nelas superintender como Inspector das Antiguidades Pré-históricas. Coube-lhe ainda, além das tarefas de fiscalização e direcção das escavações, e da organização do *Service des Antiquités Préhistoriques*, o difícil encargo de actualizar a legislação regulamentando as escavações e assegurando a protecção das estações arqueológicas.

Em Portugal, os seus primeiros trabalhos datam de 1950, ano em que iniciou o estudo das colecções mesolíticas do Museu dos Serviços Geológicos. O seu nome ficará para sempre ligado a uma famosa estação arqueológica portuguesa — os concheiros de Muge — cujos materiais estudou, e onde continuou as escavações utilizando processos modelares e algumas-das novas técnicas postas ao serviço da Arqueologia.

Em Dezembro de 1958 tiveram os participantes no I Congresso Nacional de Arqueologia oportunidade de visitar as escavações feitas, nos concheiros da Moita do Sebastião e Cabeço da Amoreira, pelo *l'abbé Roche*.

Durante a sua permanência em Coimbra e na companhia do srs. Doutor Mário Brandão e Dr. J. M. Bairrão Oleiro, o Doutor Roche visitou, além do Museu Machado de Castro e do Instituto de Antropologia, as estações arqueológicas de Antanhol, Eira Pedrinha, Conimbriga, Santa Olaia e Mealhada, bem como o Museu Municipal «Santos Rocha», na Figueira da Foz.

O INSTITUTO

E O I CONGRESSO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA

Ao I Congresso Nacional de Arqueologia, de homenagem a José Leite de Vasconcelos, não podia deixar de estar presente o Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras de Coimbra, cujo director a Comissão Organizadora deliberou considerar como Congressista Honorário, como aliás fez com todos os directores, presidentes ou responsáveis de instituições ligadas à investigação arqueológica portuguesa.